



2º CONCURSO TIM LOPES DE INVESTIGAÇÃO JORNALÍSTICA Inscreva-se até 27/08/2004 - www.andi.org.br/timlopes

Central do Leitor

Globo Online

Jornal O Globo

Diário de S. Paulo

Assine O Globo

Classificados O Globo

Anuncie

Agência O Globo

Busca de Notícias

Primeira Página

Colunas

O País

Opinião

Rio

Economia

O Mundo

Ciência

Esportes

Segundo Caderno

Suplementos

Boa Chance

Boa Viagem

Carro Etc

Ela

GloboInho

InformáticaEtc

Megazine

Morar Bem

Prosa & Verso

Revista da TV

Rio Show

Bairros

Baixada

Barra

Centro

Ilha

Niterói

Serra

Tijuca

Zona Norte

Zona Oeste

Zona Sul

ARQUIVO PREMIUM

Aqui você encontra textos publicados no **Globo** (desde 97) e no **Extra** (desde 98)

Search bar with OK button

Últimos 7 dias grátis

ESPECIAIS

Petrobras Aos 50 anos e cheia de gás

Energia Em meio à crise, em busca de luz

SERVIÇOS

Rio, 06 de agosto de 2004

ECONOMIA

Versão impressa

Aumenta confiança do consumidor de que economia do país vai melhorar

Cássia Almeida

O consumidor brasileiro está um pouco mais otimista sobre o futuro da economia, da sua situação financeira e até das possibilidades de conseguir emprego e comprar bens duráveis. Esse resultado aparece na Sondagem de Expectativa do Consumidor, divulgada ontem pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Segundo os números da pesquisa feita no mês passado em 1.900 domicílios, 51,9% dos entrevistados acreditam que a situação da família vai melhorar, percentual ligeiramente maior que o captado na última sondagem, que foi de 50,5%.

— Em abril, a confiança desabou. Os escândalos políticos, envolvendo o governo Lula no caso Waldomiro, estavam no auge. O consumidor agora está mais otimista, mas ainda cauteloso — explicou Aloísio Campelo, economista da FGV.

Até as expectativas quanto ao emprego, apesar de ainda registrarem pessimismo generalizado, melhoraram em julho. Enquanto em abril, apenas 7,5% dos entrevistados achavam que seria mais fácil conseguir emprego nos próximos seis meses, em julho, esse percentual pulou para 11,7%, ficando maior até que o verificado em julho do ano passado, que foi de 9,5%.

— O resultado reflete um pouco a melhora no mercado, com o crescimento do emprego formal — afirmou Marcelo Neri, chefe do Centro de Políticas Sociais da FGV.

Pessimismo é maior entre famílias com menor renda

Essa percepção, porém, piora quando se subdivide os entrevistados por faixa de renda. Nas famílias que ganham até três salários-mínimos, só 8,4% acreditam que será mais fácil achar uma ocupação, enquanto nos que têm renda superior a 20 salários, a taxa sobe para 15,2%. Segundo Neri, nas famílias de renda menor, há menos qualificação e mais dificuldade para se encaixar no mercado.

As expectativas de melhora também aparecem quando se pergunta se o consumidor pretende aumentar as compras de bens de alto valor (carro, casa, eletrodomésticos). A taxa subiu de 17% para 17,9%.

— A melhora é tímida, mas é um componente psicológico importante de aceleração do crescimento — diz Campelo.

A percepção melhor do consumidor se sustenta nas contas da famílias: 13,5% estão conseguindo poupar, contra 12,9% em abril e 28,8% se endividaram, percentual menor que o anterior, que foi de 29,4%.



Veja a imagem ampliada da capa

COLUNAS

Panorama Econômico

Sol e trovoadas

SUPLEMENTOS

Boa Chance

Boa Viagem

Carro Etc.

Morar Bem

Enviar por email

Versão para impressão

Voltar

Topo